



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 03, pp. 45432-45435, March, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21424.03.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isadora Morais Almeida¹, Rafael Correia de Sousa da Silva², Katiane de Almeida da Costa¹, Márcio Moreira Cahahiba Júnior¹, Millena de Souza Teixeira¹, Rafaela Frota Malheiro¹, Alan Bazilio Miranda de Souza¹, José Messias Carneiro Neto¹, Miguel Ferreira Luz¹, Victória Nunes Luz¹, Ítalo Barros Andrade¹, Leticia Pereira de Medeiros¹ and Kaio César Maciel Soares¹

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina. Faculdade Santo Agostinho - FASA, Vitória da Conquista-Bahia

²Docente do Curso de Graduação de Medicina. Faculdade Santo Agostinho - FASA, Vitória da Conquista-Bahia

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th January, 2021

Received in revised form

28th January, 2021

Accepted 16th February, 2021

Published online 26th March, 2021

Key Words:

Cuidados Paliativos. Doente Terminal. Educação Médica. Estudantes de Medicina. Faculdades de Medicina.

*Corresponding author:

Isadora Morais Almeida,

ABSTRACT

O presente estudo teve como objetivo apresentar uma revisão integrativa da literatura científica sobre o conhecimento dos estudantes de medicina sobre Cuidados Paliativos, evidenciando a importância da presença da abordagem desse tema na grade curricular das faculdades médicas. Com a utilização dos descritores em saúde e dos operadores booleanos e a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram captados 6 artigos veiculados nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, cujas publicações foram realizadas nos últimos 5 anos e feitas em território nacional, refletindo a realidade brasileira, além disso, todos os artigos foram originais e de caráter qualitativo e/ou quantitativo. A partir da análise minuciosa dos trabalhos encontrados foram observados três núcleos temáticos principais, sendo eles: o conhecimento dos estudantes de medicina sobre os Cuidados Paliativos; o sentimento dos acadêmicos para lidar com pacientes terminais e com a morte; e a abordagem dos Cuidados Paliativos durante a graduação. Os resultados mostraram que os estudantes possuem um conhecimento razoável sobre o tema, mas demonstram insegurança e dificuldade na prática. Sendo assim, a abordagem teórica e nos campos de estágio sobre os Cuidados Paliativos seriam estratégias para sanar esse problema e formar futuros profissionais mais capacitados.

Copyright © 2021, Isadora Morais Almeida et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Isadora Morais Almeida, Rafael Correia de Sousa da Silva, Katiane de Almeida da Costa, Márcio Moreira Cahahiba Júnior, Millena de Souza Teixeira, Rafaela Frota Malheiro, Alan Bazilio Miranda de Souza, José Messias Carneiro Neto, Miguel Ferreira Luz, Victória Nunes Luz, Ítalo Barros Andrade, Leticia Pereira de Medeiros and Kaio César Maciel Soares, 2021. "O conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre os cuidados paliativos: uma revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 11, (03), 45432-45435.

INTRODUCTION

Junto com o crescimento da tecnologia e o desenvolvimento cada vez maior da ciência, a expectativa de vida da população mundial aumenta consideravelmente e como consequência muitos processos biológicos são modificados ao longo do tempo. O envelhecimento traz mudanças progressivas associadas ao aumento de doenças crônicas, que acometem diversos órgãos e sistemas do corpo humano (SLIEKER et al., 2018; TAFFET, 2019). Os hábitos de vida ocidentais caracterizados principalmente por má alimentação e sedentarismo, têm elevado a incidência de algumas doenças, entre elas o câncer (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2018). Para o paciente oncológico, a doença carrega em si a consciência da possibilidade de morte. Esse pensamento gera angústias e temores ao paciente que podem até influenciar no desfecho do tratamento (KOVÁCS, 1992). Visando a necessidade de uma assistência multiprofissional, voltada aos pacientes e seus familiares, que abordasse além do alívio sintomático do paciente e sua saúde

psicológica, oferecesse ainda autonomia e qualidade de vida, surgiu a Medicina Paliativa, que desempenha o manejo de pacientes com doenças graves que ameacem a continuidade da vida (BLASCO, 1997; MELVIN, 2001). A abordagem dos Cuidados Paliativos (CP) não tem como base protocolos, mas sim princípios que focam no aumento da qualidade de vida do paciente e seus familiares, associado à um cuidado humanizado, individualizado, multidisciplinar e interdisciplinar que respeite as crenças, culturas e valores, com enfoque nos aspectos espirituais e psicológicos dos doentes. Além disso, abrange a afirmação da vida e reafirmação da morte como processo natural, que não deve ser acelerado ou prolongado por meio de tratamentos fúteis ou obstinação terapêutica. Esse cuidado deve ser iniciado precocemente em conjunto com outras medidas terapêuticas e não deve ser finalizado após o falecimento do doente, devendo ser continuado por meio do apoio à família no processo de luto (CARVALHO; PARSONS, 2012). Muitas vezes a falta de preparo adequado dos profissionais para dar suporte aos pacientes cuja medicina curativa por si só não seja suficiente, leva a

um grande prejuízo na relação médico-paciente, uma vez que o médico se sente impotente e o paciente desamparado (FIGUEIREDO; STANO, 2013). Isso justifica a importância da inserção da abordagem de práticas paliativas nas escolas médicas, com o intuito de qualificar esses profissionais que no futuro enfrentarão situações em que precisarão utilizar esse conhecimento. Por tanto, esse artigo tem como objetivo compreender o grau de conhecimento dos estudantes de medicina em relação ao tema Cuidados Paliativos e analisar o sentimento dos acadêmicos sobre a preparação para lidar com a morte de um paciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo apresentado utilizou-se a revisão integrativa de literatura, que é um método de pesquisa que permite a sistematização e análise de resultados de múltiplos estudos e contribui para a compreensão do tema investigado. Nesse estudo foram abordadas as 6 etapas preconizadas pela revisão integrativa da literatura, que consistem na identificação do tema e seleção da pergunta de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão de busca na literatura, categorização dos estudos por meio de tabela, avaliação e análise crítica dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da evidência encontrada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Considerando a primeira etapa, a questão norteadora para a elaboração desse estudo foi: “Qual a produção de evidências científicas disponíveis acerca do conhecimento dos acadêmicos do curso de medicina sobre a abordagem dos Cuidados Paliativos?” A busca na literatura se deu nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Web of Science e National Library of Medicine (PubMed/Medline). Para selecionar os artigos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) em conjunto com os operadores booleanos: PalliativeCare AND Curriculum.

independentes de serem gratuitos ou não, além disso, foram incluídos os artigos que abordassem a terminalidade da vida, já que esse tema está intimamente relacionado aos Cuidados Paliativos. Foram excluídos da análise os artigos duplicados nas bases de dados, os relatos de experiências, as revisões de literatura e aqueles que possuíam os descritores como palavra-chave, mas não abordavam o eixo temático estudado ou que tratassem de outras áreas da saúde que não a medicina. A busca dos artigos foi realizada no mês de fevereiro de 2021 e com base nos trabalhos encontrados foi realizada a leitura dos títulos e resumos para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, logo em seguida, foi realizada a leitura minuciosa a integra de cada artigo para verificar se abordavam o tema do presente estudo.

RESULTADOS

Na base de dados Pubmed/Medline foram encontrados 2.572 artigos, dos quais, após utilizar o filtro para artigos nacionais, apenas 7 faziam referência ao território brasileiro, 2 foram excluídos por não possuírem o texto completo disponível online, 1 por se tratar de uma pesquisa realizada com enfermeiros, logo, não médicos, e 3 por não abordarem o tema proposto restando assim, 1 artigo dessa base de dados. No SciELO foram encontrados 22 artigos científicos, em que, 8 fugiam do tema, 3 eram revisões de literatura, 3 não abordavam estudos nacionais, 2 não abordavam a área da medicina e 1 se tratava de um relato de experiência. Os 5 artigos restantes foram selecionados para fazer parte da amostra. Por fim, no Lilacs, com o cruzamento dos descritores, foram encontrados um total de 39 artigos. Destes, porém, 17 fugiam do tema proposto, 11 englobavam outras áreas da saúde, 3 se tratavam de revisão de literatura, 2 não traziam a realidade brasileira e 1 compreendia um relato de experiência. Restando 5 artigos, porém, todos duplicados, pois já haviam sido selecionados na base de dados SciELO. A partir dos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos e uma avaliação crítica das pesquisas encontradas, obteve-se uma amostra final de 6

Tabela 1. Etapas de seleção dos artigos para a revisão integrativa de literature

	Total de Artigos	1ª Etapa: Exclusão por título e resumo	2ª Etapa: Exclusão por duplicidade	3ª Etapa: Exclusão por leitura na íntegra	Artigos Selecionados
PubMed	2.572	2.568	0	3	1
SciELO	22	9	0	8	5
Lilacs	39	17	5	17	0
Total	2.588	2.594	5	28	6

Fonte: Elaborada pelo autor

Quadro 1. Caracterização dos estudos

ANO	AUTOR	TÍTULO	METODOLOGIA	RESULTADOS
2020	BRITO, Priscelly <i>et al.</i>	Reflexões sobre a Terminalidade da Vida com Acadêmicos de Medicina	Aplicação de questionário para 10 acadêmicos de cada ano do curso de medicina	Parece necessária a criação de espaços na grade curricular que forneçam apoio teórico-prático, mas também afetivo das questões envolvendo a terminalidade. A proposta de educação de cuidados paliativos inserida na grade curricular
2019	ORTH, Larissa <i>et al.</i>	Conhecimento do Acadêmico de Medicina sobre Cuidados Paliativos	Questionário autoaplicável. Foram entrevistados 188 acadêmicos de medicina	O ensino sobre a temática de cuidados paliativos durante a graduação de Medicina resultou em um conhecimento adequado, porém se observa dificuldade frente ao processo de morte e insegurança na abordagem de comunicações e na atitude médica
2019	PEREIRA, Erika; RANGEL, Adriana; GIFFONI, Julia.	Identificação do Nível de Conhecimento em Cuidados Paliativos na Formação Médica em uma Escola de Medicina de Goiás	Aplicação de um questionário para 81 acadêmicos do sexto ano de Medicina	Embora os acadêmicos conheçam alguns princípios dos Cuidados Paliativos, estes não são suficientes. Os alunos alegam carência na abordagem do tema, enfatizando a necessidade de implementação do tema como disciplina obrigatória
2019	MARQUES, Daniel <i>et al.</i>	Percepção, Atitudes e Ensino sobre a Morte e Terminalidade da Vida no Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre	Aplicação de questionário para 66 estudantes do oitavo ao décimo primeiro semestres	O ensino sobre a morte está concentrado em poucas disciplinas, principalmente nas de caráter humanístico, e é excessivamente teórico, sendo que experiências reais com a morte durante a graduação são tratadas com distanciamento e silêncio
2018	CORREIA, Divaniseet <i>et al.</i>	Cuidados Paliativos: Importância do Tema para Discentes de Graduação em Medicina	Aplicado um questionário para 134 estudantes dos dois últimos anos	Os dados demonstraram que os discentes identificam as deficiências ocasionadas pela ausência do ensino de cuidados paliativos e têm interesse de ver a temática incluída como disciplina
2017	STORARRI, Ana Carolina <i>et al.</i>	<i>Confidence in palliative care issues by medical students and internal medicine residents</i>	Questionário para 293 estudantes do primeiro ao sexto ano de Medicina	É necessária uma reforma educacional para que os alunos possam obter o básico de habilidades para a prática dos cuidados paliativos.

Fonte: Elaborada pelo autor

Foram instituídos como critérios de inclusão os estudos publicados no formato de artigo científico, preferencialmente em português e inglês, desde que as pesquisas representassem o cenário nacional, artigos originais publicados nos últimos 10 anos, ou seja, entre 2011 a 2021 e que possuíam seus textos completos disponíveis online,

artigos (Tabela 1). Foi realizada a leitura exaustiva dos 6 artigos encontrados, e em seguida foi feita a caracterização desses, levando em consideração o seu ano de publicação, autores, título, metodologia aplicada e resultados finais. Esse processo resultou na criação do Quadro 1.

DISCUSSÃO

Após a análise das publicações foi realizada a categorização, evidenciando três núcleos temáticos, sendo eles: o conhecimento dos estudantes de medicina sobre os Cuidados Paliativos; o sentimento dos acadêmicos para lidar com pacientes terminais e com a morte; e a abordagem dos Cuidados Paliativos durante a graduação.

O conhecimento dos estudantes de medicina sobre os Cuidados Paliativos: De acordo com o estudo realizado por Orth e colaboradores (2019), 66% dos acadêmicos entrevistados afirmaram não ter recebido informações necessárias para controlar os sintomas comuns dos pacientes em Cuidados Paliativos, embora 80% respondeu ter conhecimento sobre o tema. Esse resultado também é observado no estudo realizado por Pereira, Rangel e Giffoni (2019), em que 63% dos entrevistados conseguiram definir conceitos sobre Cuidados Paliativos, mas a maioria não se sentia preparado para realiza-lo. Já no estudo de Correia et al (2018), evidencia-se o real despreparo dos estudantes ao se perguntar sobre a habilidade de discutir a introdução dos CP com os pacientes e a aptidão para instituir a mudança de abordagem terapêutica curativa para medidas de conforto e de orientação para não reanimação, apenas 10% dos acadêmicos afirmaram possuir competência de executar tais tarefas sozinhos, isso é, sem supervisão de outro profissional. Storari e colaboradores (2017) também encontraram resultados parecidos, em que o questionário realizado tinha como nota de corte uma pontuação maior que 28 pontos, isso é, aqueles abaixo desta pontuação não estariam aptos a realizar os Cuidados Paliativos, ao fim do estudo, apenas os estudantes do 5º ano de medicina tiveram uma pontuação aceitável, todos os outros anos ficaram abaixo da média, revelando, dessa forma, o baixo nível de conhecimento dos estudantes sobre o tema. Nesse sentido, percebe-se que mesmo possuindo algum entendimento sobre Cuidados Paliativos, a grande maioria dos estudantes, das pesquisas analisadas, não se sentem aptos para realizar esse cuidado, demonstrando um grau de conhecimento abaixo do necessário e esperado para a futura atuação profissional.

O sentimento dos acadêmicos para lidar com pacientes terminais e com a morte: Embora faça parte da rotina médica, a morte é uma experiência difícil e ainda se configura um tabu em meio aos profissionais. O estudante é treinado para curar e salvar o seu paciente, não reconhecendo as próprias limitações e até mesmo a limitação da medicina frente a um paciente em estágio final de vida. A formação acadêmica é voltada para a produção de indivíduos tanatolíticos, isso é, seres responsáveis por vencer a morte a qualquer custo, afim de corresponder às expectativas criadas. Quando isso não é alcançado, e a morte ocorre, o médico se depara com uma grande frustração e um sentimento de impotência (MARTA et al., 2011; CHAGAS et al., 2016). O estudo realizado por Marques e colaboradores (2019) mostrou que para os estudantes de medicina entrevistados, a morte é fonte de sentimentos desagradáveis relacionados ao sofrimento, medo, angústia e fracasso. Ainda nesse estudo, foi observado que 76% dos acadêmicos de medicina já haviam vivenciado a morte de pelo menos um paciente ao longo do curso, sendo que 80% desses declarou não ter recebido nenhuma orientação para essa situação no momento do ocorrido. Isso ocorre, porque existe uma tendência no meio médico, denominada conspiração do silêncio, que é a tentativa de se evitar assuntos relacionados a morte, ou seja, quando o paciente falece, pouco ou nada é dito a respeito. Já na pesquisa de Pereira e colaboradores (2019) a maioria dos entrevistados relataram enxergar a morte como algo natural, mas, de forma contraditória, 50% afirmou não estar preparado para a morte de um paciente e apenas 25% afirma ter tido um suporte adequado na faculdade para assistir ao paciente e seus familiares na hora da morte. O estudo de Orth et al. (2019) também mostra esse despreparo ao evidenciar que 95% dos participantes da pesquisa afirmaram não estarem aptos para cuidar de um paciente em estágio terminal. Isso demonstra a dificuldade dos futuros médicos em lidar com os aspectos da terminalidade e com as situações que isso implica. E apesar de afirmarem compreender o modelo de boa morte, isso é, a morte em sua forma natural, a grande maioria ainda

não consegue prestar um suporte adequado e não se sente confiante para atuar frente a terminalidade da vida.

A abordagem dos Cuidados Paliativos durante a graduação: O Economist Intelligence Unit divulgou em 2015 o seu último índice de qualidade de morte, que classifica os países segundo a assistência de Cuidados Paliativos oferecidos à população, levando em consideração fatores como recursos humanos, formação dos profissionais da área, ambiente de saúde, engajamento da comunidade e qualidade do cuidado. Dos 80 países avaliados, o Brasil ficou na posição 42, relativamente melhor que a do ranking de 2010 em que ocupava a posição 38 de um total de 40 países, mas apesar da melhora ainda é considerado um grande obstáculo a ser vencido (THE ECONOMIST, 2015). Um dos motivos que explica isso é fato dos CP não serem abordados nas escolas médicas. Um estudo da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), mostrou que das 302 faculdades de medicina, apenas 14% possuíam uma disciplina sobre o assunto, e dessas, apenas 6% era de cunho obrigatório (ANCP, 2018). Isso também foi observado na pesquisa realizada por Orth e colaboradores, em que 84% dos estudantes afirmou não ter adquirido conhecimento na graduação sobre CP. Assim como Brito e colaboradores, que mostrou a opinião dos acadêmicos sobre a abordagem do tema durante a formação, onde a maioria afirmou ser superficial e insuficiente (ORTH, 2019; BRITO, 2020). Além disso, os estudos analisados mostraram que mais de 90% dos estudantes consideravam importante a incorporação dos Cuidados Paliativos como conteúdo da grade curricular, independente da área de atuação desejada. Quando não há um preparo do aluno para lidar com as questões relativas aos CP no processo da graduação, é comum que não sobre tempo ou espaço no futuro para que ele faça isso, portanto, a introdução do assunto nas faculdades médicas é de extrema necessidade (FIGUEIREDO, 2013).

CONCLUSÃO

Embora os acadêmicos afirmem ter uma visão da morte como algo natural, a grande maioria se sente despreparado para lidar com o paciente terminal e o processo de morte, demonstrando insegurança ao colocar em prática as habilidades adquiridas. Por isso é de fundamental importância a inserção de uma disciplina que aborde de maneira mais aprofundada os CP nas grades curriculares das escolas médicas. Além disso, é importante a inserção da atuação prática da abordagem paliativista nos campos de estágio que os alunos frequentam, para que eles possam adquirir um conhecimento de qualidade. Dessa forma, a educação nesse tema lapidaria a confiança e a atitude dos acadêmicos, que reconhecem a relevância e importância desse aprendizado para o futuro exercício de suas carreiras como médicos.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Menos de 10% dos hospitais brasileiros oferecem cuidados paliativos. 2018. Disponível em: <<https://paliativo.org.br/menos-de-10-dos-hospitais-brasileiros-oferecem-cuidados-paliativos>>. Acesso em 14 mar. 2021.
- BLASCO, Pablo. O médico de família hoje. São Paulo: SOBRAMFA, 1997.
- BRITO, Priscelly et al. Reflections on the Terminality of Life with Undergraduate Medical Students. Revista brasileira de educação médica. Brasília, 2020.
- CARVALHO, Ricardo; PARSONS, Henrique. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2a ed. São Paulo: ANCP, 2012.
- CHAGAS, Raissa et al. Percepções da Morte entre os Estudantes de Medicina. Revista Portal: Saúde e Sociedade. 2016.
- CORREIA, Divanise et al. Cuidados Paliativos: Importância do Tema para Discentes de Graduação em Medicina. Revista brasileira de educação médica. Brasília, 2018.
- FIGUEIREDO, Maria das Graças; STANO, Rita de Cássia. O Estudo da Morte e dos Cuidados Paliativos: uma Experiência Didática

- no Currículo de Medicina. Revista brasileira de educação médica, 2013.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Ministério da Saúde. O que causa o câncer?. INCA, 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/o-que-causa-cancer>>. Acesso em: 09 fev. 2021.
- KOVÁCS, Maria Julia. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- MARQUES, Daniel et al. Perceptions, Attitudes, and Teaching about Death and Dying in the Medical School of the Federal University of Acre, Brazil. Revista brasileira de educação médica. Brasília, 2019.
- MARTA, Gustavo et al. Médico onipotente tanatolítico: um status a ser analisado. Diagn Tratamento. São Paulo, 2011.
- MELVIN, Terry. The Primary Care Physician and Palliative Care. Palliative Care, 2001.
- MENDES, Karina; SILVEIRA, Renata; GALVÃO, Cristina. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enferm. Florianópolis, 2008.
- ORTH, Larissa et al. Conhecimento do Acadêmico de Medicina sobre Cuidados Paliativos. Revista brasileira de educação médica. Brasília, 2019.
- PEREIRA, Erika; RANGEL, Adriana; GIFFONI, Julia. Identificação do Nível de Conhecimento em Cuidados Paliativos na Formação Médica em uma Escola de Medicina de Goiás. Revista brasileira de educação médica. Brasília, 2019.
- SLIEKER, Roderick et al. Age-related DNA Methylation Changes Are Tissue-Specific With ELOVL2 Promoter Methylation as Exception. Epigenetics Chromatin, 2018.
- STORARRI, Ana Carolina. Confidence in palliative care issues by medical students and internal medicine residents. BMJ Supportive & Palliative Care, 2017.
- TAFFET, George. Normal aging. UpToDate, 2019. Disponível em: <https://uptodate.Com/contentes/normalaging?search=Normal%aging&source=search_result&selecte dTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1>. Acesso em: 09 fev. 2021.
- THE ECONOMIST. The 2015 Quality of Death Index: Ranking palliative care across the world. The Economist Intelligence Unit Limited, 2015.
